



Irmã Maria Troncatti Madre Missionária da Paz e da Reconciliação

CARTÃO 1

A família e a escolha profissional

Para o mês de fevereiro - em que se comemora o **nascimento de Maria Troncatti (16 de fevereiro de 1883)** - os laços familiares e a sua escolha vocacional são propostos como um estudo aprofundado através de um vídeo que apresenta imagens dos lugares de origem da futura santa e da leitura de uma *Carta* de Maria Troncatti aos seus pais.



PALAVRA DE DEUS

"Depois de terem cumprido tudo segundo a lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. O menino crescia e se fortalecia, cheio de sabedoria, e a graça de Deus estava sobre ele". (*Lc 2,39-40*).



Vídeo: [Irmã Maria Troncatti - Os primeiros passos do seu caminho](#)

DA BIOGRAFIA DA IRMÃ MARIA TRONCATTI



Maria Troncatti e a sua família:

"Depois vem a adolescência. Maria assume a liderança. Para começar, em casa. Agora assume ela própria muitas tarefas e responsabilidades. [...]. Trabalha no campo e tem sempre mil compromissos de diferentes calibres. É preciso pensar que a sua irmã mais velha, Catterina, há muito que se dedica à alfaiataria, tornando-se hábil e rápida; é necessário deixá-la livre de outras tarefas. Quase sem se aperceber, Maria torna-se, a certa altura, educadora-assistente do seu irmão Giacomo. [...] A adolescência de Maria é cheia de experiências interiores de amadurecimento... A família Troncatti é alargada em diferentes parentescos; muito unida, como acontecia nas famílias patriarcais. Todas as pessoas que trabalham, não para ganhar o dinheiro, mas porque o trabalho é como um sopro que nos toma ao fim do dia (e, da mesma forma, na manhã da nossa vida) e nos acompanha até à noite. É um trabalho intenso, mas não febril, sacrificial, mas espontâneo e alegre, cuidado como uma obra de arte contínua, realizado para e com os membros da família, em contacto, pele com pele, com a natureza, com o ritmo das estações, com a sabedoria de uma cultura secular, forte e delicada como as montanhas. E tudo, o trabalho, a vida, a família, a juventude, a velhice, as aspirações, as esperanças: tudo se mistura com a fé e a oração. Os momentos culminantes desta comunhão vital são os serões, sobretudo os longos serões de outono e de inverno. Reúne-se talvez até no celeiro, com os parentes e os vizinhos. Recita-se o terço, e depois começam as histórias, as piadas e as canções. Entretanto, as mãos não ficam paradas. [...] Quando a Maria tentava cantar, fazia rir as pessoas com os seus tons desafinados. Mas também fazia rir fora do canto: com piadas, piadas, várias piadas. A sua irmã Lucia conta que o pai lhe chamava "*el me car taramot* - o meu querido terramoto". Austeridade e afeto: um afeto cheio de reserva, mas perceptível na sua delicadeza; um afeto que fica para sempre. Maria assemelha-se ao pai, Giacomo, um homem que ama até ao fim, mas que parece quase tímido, receando talvez estragar a pureza límpida dos seus sentimentos com um gesto ou uma palavra" (COLLINO Maria, *La grazia di un sì tutto donato*, Leumann, Elledici 2012, 17-20).



A escolha profissional:

"E chegou o dia 15 de outubro de 1905, o dia marcado para esse mergulho no mistério. O Pai, Giacomo, ainda não tinha podido dizer que sim; mas, apoiado na delicadeza da mulher e na compreensão rústica do pároco, já não manifestava a sua oposição, também porque compreendia que isso só iria complicar ainda mais as coisas. [...] é preciso mexer-se... Maria sente a pressão na pele, e sobretudo no coração. As últimas lágrimas, os últimos abraços. Atravessa o pátio e chega ao portão aberto da estrada. Não quer voltar atrás, mas sente um movimento invulgar... e apercebe-se. O pai desmaiou. Não cai no chão, porque o padre o ampara, mas, claro... O que terá acontecido? [...] O Sr. Giacomo esforça-se, finalmente, por abençoar a sua filha, sem se envergonhar das lágrimas que lhe correm no coração, mas o esforço é tão grande que o esmaga. Terá havido nesse momento uma tentação de Maria para adiar? Não sabemos; certamente não houve um momento de hesitação" (*Ibid.*, 24).



PARA REFLEXÃO

1. Qual é o contributo do ambiente familiar para a escolha profissional da jovem Maria Troncatti?
2. Que emoções e sentimentos desperta em si a escolha vocacional de Maria Troncatti?
3. *Para os jovens:* O que é que pode facilitar ou dificultar a escolha vocacional, hoje? Tens uma pessoa de referência (educador adulto, padre, Irmã) que te acompanha no teu caminho de fé, que te apoia e te ajuda nas tuas escolhas de vida?
4. *Para educadores adultos:* Que aspetos do ser família descobre na Ir. Maria Troncatti que gostaria de reforçar e cultivar nas crianças, adolescentes e jovens que encontro? Somos capazes de acompanhar os jovens, apoiando-os também nos momentos de decisão e de crise, deixando-os livres para escolher e seguir o Senhor?



PARA A ORAÇÃO

Intenção de oração: pelas nossas famílias e, em especial, pelas famílias que vivem momentos de crise e de dificuldade.

Ao nosso Deus, fonte de todo o amor,
agradecemos a dádiva da família,
lugar de crescimento, perdão e alegria.

Pedimos-Te por todas as famílias do mundo,
especialmente aquelas que estão a passar por momentos difíceis.
Que cada família seja um lugar de acolhimento,
onde reine o amor, o respeito e a compreensão.

Agradecemos-Te, Senhor, pela família da Irmã Maria Troncatti,
que a educou na fé e no amor ao próximo.
Tal como ela, queremos aprender a amar
com o mesmo coração generoso e a mesma dedicação.

Irmã Maria, conheceste o amor de uma família unida,
reza por nós e pelas nossas famílias.
Ajuda-nos a valorizar os valores cristãos,
cuidando uns dos outros,
e a dar testemunho do amor de Deus no mundo de hoje. Amém.



Carta de Maria Troncatti aos seus pais

¹Das 81 cartas escritas pela Ir. Maria Troncatti e reunidas no volume das suas *Cartas*, 40 delas são enviadas a familiares. A carta que segue é a primeira enviada aos seus pais. A escolha vocacional e a saída de casa foram um momento muito difícil, quase dramático para Maria e para a sua família. Ela, que há três meses está em Nizza Monferrato na casa de formação como postulante, pede desculpas por ter deixado a família sem notícias durante tanto tempo. Exprime o seu afeto, dizendo que este nunca diminuirá, apesar da **escolha que fez: fê-lo com generosidade e decisão, só para o Senhor.**

W. J. M.

[Nizza Monf., 17 de janeiro de 1906].

Caros pais,²

³Lamento muito ter-vos dado este desgosto com este meu silêncio, acreditem ou não, quando li a vossa querida carta, fiquei comovida até às lágrimas ao ouvir que se queixam à Catterina porque talvez ela tenha posto algo para rir que nem me lembro do que disse e por isso acham que o amor se tornou menor... a[h], meus queridos pais não gostaria que esta ideia se instale no vosso espírito, até para se rir: embora eu tenha dado este passo generosamente para o Senhor e lhe agradeça de todo o coração e reze continuamente para que ele me dê a graça de uma boa continuação. Mas, afinal, se eu viver até aos cem anos, nunca será verdade que me possa esquecer de mim, mas que o amor se mantenha sempre aceso no meu coração.

Por isso, meus queridos, se o demónio, com as suas artimanhas malignas, colocou estas coisas nas vossas mentes, afugentemo-las todas e, em vez disso, coloquemo-nos todos juntos ao Coração de Jesus, que é nosso pai e que sabe consolar a todos.

Li também na carta que a mamã está ausente de casa e isso entristece-me muito porque está tão longe da família e sozinha, sabe-se lá com quantas lágrimas. ⁴Peço-vos, querido pai e queridas irmãs, que estejam sempre presentes para nos fazerem companhia e nos contarem muitas coisas boas para a manter alegre. Eu estou de excelente saúde e encontro-me muito feliz e alegre.

Faz hoje três meses que estou neste querido Instituto e parecem-me três dias. Peço-lhe novamente que tenha a bondade de me enviar o dinheiro que combinámos: as 100 liras para o postulante e as liras 10 para o colchão. Agora termino, para não vos aborrecer demasiado, recomendando-vos que se mantenham alegres.

Tenho também uma notícia consoladora para vos contar: tive a honra de comungar à meia-noite na noite de Natal e quantas vezes vos recomendei, um a um, a Jesus Criança. Acredita que, embora eu não te possa ajudar nas coisas materiais, com a ajuda de Deus, ajudar-te-ei nas espirituais. Muitos deveres para o Sr. Pároco.

Adeus, meus queridos pais e irmãs, rezem também por mim.

O vosso afeto. Maria Troncatti

P. S. Muitas saudações a toda a família da parte dos meus queridos e bons superiores. Muitas saudações à família Cavalletti, à avó e aos primos. Querido Giacomo, por favor, porta-te bem, obedece aos teus pais e às tuas irmãs. ⁵

¹ Cf CIEZKOWSKA Sylwia (ed.), *Lettere di Suor Maria Troncatti. Missionária das FMA no Equador*, Roma, Instituto das FMA 2013.

² Maria Marta Rodondi (1850-1946) e Giacomo Troncatti (1850-1929), casados a 2 de junho de 1875.

³ Catterina Troncatti (1879-1974) era a irmã mais velha e confidente de Irmã Maria, que permaneceu na casa paterna em Corteno durante toda a sua vida. Consagrou-se a Deus como membro da Companhia de Santa Ângela Merici, na qual também ocupou cargos de direção e desenvolveu um apostolado eficaz, que terminou aos 95 anos de idade (cf. *Informatio* 28). Mais tarde, será a correspondente habitual da Irmã Maria em nome dos seus familiares e conhecidos, transmitindo as notícias missionárias a todos os seus parentes e conterrâneos.

⁴ Catterina, Elisabetta Lucia, Angelina e Agnese. Todas, na altura, em casa do pai.

⁵ Giacomo Troncatti (1895-1978) era o irmão mais novo da Irmã Maria, o último a nascer na família, muitas vezes confiado aos cuidados de Maria quando os pais estavam a trabalhar. Em 1906 tinha 11 anos de idade.